

TANATOLOGIA: A VIVÊNCIA DO LUTO COMO RECONQUISTA DO SENTIDO DA VIDA

THANATOLOGY: THE LIVING OF GRIEVE AS A RECOGNIZER OF THE MEANING OF LIFE

Sonia Sirtoli Färber **1**
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva **2**
Eliane Ramos Pereira **3**

Teóloga. Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela UFF- Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. Doutora e Mestre em Teologia, pela Faculdades EST, São Leopoldo-RS.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9210496383850598>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6952-2101>.
E-mail: clafarber@uol.com.br

Psicóloga. Professora titular da UFF. Pós-Doutora em Filosofia - IFCH/UERJ. Doutora em Psicologia Social - IFCH/UERJ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1669330469408012>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4310-8711>.
E-mail: roserosauff@gmail.com

Psicóloga. Professora titular da UFF. Pós-Doutora em Enfermagem - UERJ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5088894307129020>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4310-8711>.
E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Resumo: Para demonstrar o luto em suas múltiplas facetas evidenciando este processo como luta para reconquistar o equilíbrio e o sentido da vida depois de uma perda, percorre-se um caminho epistemológico sob a égide da Tanatologia e da Logoterapia. Essa pesquisa se justifica na medida em que observa que existem pontos de contato entre as Ciências da Saúde, Tanatologia e Logoterapia no âmbito do enfrentamento desta realidade humana. O objeto deste estudo é a vivência do luto como reconquista do sentido da vida. A origem, de muitas das ameaças à saúde estão radicadas em emoções e sofrimentos conseqüentes às perdas e aos lutos que não foram bem processados, por isso, este trabalho tem como objetivo geral: analisar o pensamento sobre a morte e o luto presente na história humana, para haurir elementos facilitadores do resgate da saúde física e mental do enlutado. Específicos: Pesquisar a pertinência da Tanatologia e da Logoterapia como instrumentos no tratamento da depressão; apresentar a convergência de escopos existente entre a Tanatologia e a Logoterapia acerca do sofrimento do luto. Estudo desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfico-documental. Como resultado espera-se apresentar a relação existente entre elaboração do luto e regate do sentido da vida.

Palavras-chave: Ciências da Saúde. Luto. Tanatologia. Logoterapia. Depressão.

Abstract: The decision-making process of struggle to regain balance and the meaning of life after a loss goes through an epistemological path under an aegis of Thanatology and Logotherapy. This research is based on the observation of the points of view between the health sciences, Thanatology and Logotherapy in the context of confronting this human reality. The object of this study is the experience of mourning as the repossession of the meaning of life. This work has as general objective: to analyze about death and the present in human history, to create elements that facilitate the physical and mental health of the grieving. Specifics: Research the relevancy of Thanatology and Logotherapy as instruments in treatment of depression. Study: developed based on the deductive method, using bibliographical-documentary research. As a result, it is yearned to present the relationship between mourning and concerning the meaning of life.

Keywords: Health Sciences. Mourning. Thanatology. Logotherapy. Depression.

Introdução

A capacidade humana de refletir e fazer discurso sobre a morte, que caracteriza e qualifica o ser humano, impõe, também, um pesado fardo existencial, pois à medida que alcança a consciência de sua provisoriedade deve encontrar elementos que tornem inteligível a sentença de morrer, por isso, a certeza da morte é o efeito colateral da reflexão sobre a transitoriedade. A morte não é algo para ser vivido, mas experimentado enquanto e, tão somente, enquanto acontece, o que permite averiguar a forma como alguém lida com a morte somente pelo que lhe antecedeu. Entretanto, as consequências na saúde física e mental daquele que vivencia o luto podem ser acompanhadas e analisadas.⁽¹⁾ (Santos *et al*, 2014.)

A reflexão tanatológica perpassa todas as realidades antropológicas projetando luz nos dramas humanos pois, de todos os desafios, os mais exigentes e que requerem arrazoados imbricados com os vários campos do saber é a morte, o morrer e, conseqüentemente, o luto. Consoante a essa constatação o presente estudo investiga a morte dialogando com as Ciências da Saúde e a Logoterapia tendo como principal interlocutor a Tanatologia. Examinaremos o luto, e o seu impacto na saúde dos enlutados (Delalibera; Barbosa, 2018).

É mister que uma cadeia de realidades psicológicas motivadas pela morte pode minar o sentido da vida do enlutado e, em casos severos, chegar ao suicídio. Luto, depressão e suicídio são condições e realidades humanas estudadas pelas Ciências da Saúde, Tanatologia e Logoterapia. A aproximação destes saberes e a análise dos pontos específicos na abordagem destes temas é a razão da presente pesquisa (Silveira; Gradim, 2015).

Conseqüente a uma situação de perda severa, por óbito ou por morte simbólica, acontece um movimento interno no enlutado, para conseguir reorganizar a sua vida, e isto acontece por meio de novas posturas e algumas mudanças importantes no ritmo da vida deste. Para bem elaborar o processo de enlutamento várias etapas, não opcionais, mas inerentes ao itinerário do luto devem ser vivenciadas com autenticidade e consciência.

Estas fases têm exigências diferentes umas das outras, por isso, a internalização e esgotamento do seu fluxo depende do estado geral em que se encontra o enlutado. Elas seguem uma apresentação mais ou menos precisa, porém podem se intercalar, repetir ou não ser identificada pelo enlutado. São elas: negação, barganha, ira, depressão e aceitação, que se inicia no momento em que é recebida a notícia da perda acontecida ou prevista. Como é um processo de foro íntimo, acontece de forma autônoma, com maior ou menor exigência, embora o luto não seja opcional.

Das fases que fazem parte do processo de luto, a depressão é aquela que apresenta ambigüidade e, por isso, o enlutado necessita de cuidado e atenção quando está vivenciando-a. Elisabeth Kübler-Ross (1977, p.65) afirma que “este tipo de depressão é necessário e benéfico” para alcançar o estágio da aceitação. Portanto, no âmbito da Tanatologia, este período, limitado e curto, denominado “depressão”, faz parte do luto saudável, que *a priori* não apresenta malefícios para a saúde física e mental do enlutado.

Entretanto, se a pessoa que enfrenta o período posterior à uma perda tiver tido episódios de depressão, esteja em processo terapêutico para debelar a doença, ou se for portador de depressão endógena, existe possibilidade real e iminente de desenvolver um quadro depressivo. Nesta situação as Ciências da Saúde, especialmente a Psiquiatria, é que têm os recursos para ajudar a pessoa a enfrentar e superar esta realidade que deu origem à doença. O DSM-5 apresenta os sintomas da depressão como ansiedade, melancolia, alteração de humor, catatonia, perda de energia, alteração do sono, entre outros (APA, 2014, p.18).

A depressão grave é actualmente a principal causa de incapacitação em todo o mundo e ocupa o quarto lugar entre as dez principais causas de patologia, a nível mundial. Se estiverem correctas as projecções, caberá à depressão, nos próximos 20 anos, a dúbia distinção de ser a segunda das principais causas de doenças no mundo. Em todo o globo [...]. Um milhão de pessoas cometem anualmente suicídio. Entre 10 e 20 milhões tentam suicidar-se. (OMS, 2001, p. 9)

Mais que doença, a depressão é um conjunto sindrômico, que pode apresentar sintomas diversos e diferentes conforme o estado geral do paciente, faixa etária e realidade social e sazonal. Sendo uma síndrome, a depressão inclui não apenas alterações do humor, mas, também, alterações cognitivas e psicomotoras (Assumpção *et al*, 2018).

Segundo a hermenêutica proposta por Viktor Frankl, na Logoterapia, a depressão é um estado que tem em seu espectro a debilidade ou a ausência do sentido da vida. Deprimir-se é ter apequenado os horizontes vivenciais e ter resumido a existência em lembranças e sentimentos provocados por sofrimento e perdas.

Frankl (2016) comenta que a melancolia — uma tensão sobre o ser e o dever ser — pode, em função do sentimento de insuficiência, transformar-se em um gigantesco abismo. E mesmo nessa dramática condição, a logoterapia afirma, o ser humano é capaz de encontrar — em sua dimensão noética, intacta diante da doença — a dignidade humana e a força desafiadora de seu espírito (Caldas, 2017, s/n).

O luto é um esforço de readequação da vida e, nele se apresenta a luta pela ressignificação da existência do enlutado. Esta luta por sentido da vida posterior à uma perda significava será tão eficaz quanto mais saudavelmente forem vivenciadas cada uma de suas etapas. Para que a saúde, necessária ao bom transcorrer do luto, seja mantida a Logoterapia e a Tanatologia são instrumentos auxiliares às Ciências da Saúde. Tanatologia, Logoterapia e Ciências da Saúde apresentam pressupostos e metodologias próprias para o atendimento, cura e superação deste que está sendo intitulado “o mal do século”, a depressão. Para Organização Mundial da Saúde esta realidade, simultaneamente, “oferece uma oportunidade e um desafio” (OMS, 2001, p. 9).

Método

Trata-se de um estudo de reflexão desenvolvido através de pesquisas, debates e conferências procedente do estágio de Pós-Doutorado do PACCS – Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da UFF – Universidade Federal Fluminense, de Niterói-RJ. As reflexões propostas emergem do estudo e da análise da literatura, nacional e internacional, acerca da temática, tendo como referenciais teóricos a obra e o pensamento de Viktor Emil Frankl, no âmbito da Logoterapia, e de Elisabeth Kübler-Ross, no âmbito da Tanatologia. O recorte temporal da literatura utilizada é de 5 anos, de 2014 a 2019, excetuando as obras clássicas dos referenciais teóricos. A investigação não envolveu pesquisa direta nos estudos de caso.

As implicações do luto na saúde mental

O cuidado em seu contexto sociocultural é o cenário em que os atores do luto e das Ciências da Saúde atuam, representam e ressignificam as vicissitudes e necessidades de amparo para o bem-estar. O cuidado dispensado aos enlutados deve ser de amplo espectro dado às origens multifatoriais, óbitos ou mortes simbólicas, que provocam o luto, predispondo desencadear doenças como a depressão. Estes cuidados deverão contemplar a realidade social, as relações interpessoais e comunitárias, e a especificidade do quadro em que o enlutado se encontra. A superação dos efeitos nocivos do processo de enlutamento reivindica atenção holística sobre a qualidade de vida daquele que sofreu a perda. Para alcançar hercúleo escopo há que se munir de conhecimentos, abordagens e técnicas científicas das áreas da saúde física e mental.

Partindo deste pressuposto emerge a questão: O luto pode ser entendido como luta para ressignificar a existência? Somos da opinião que sim, que o luto é uma instância reguladora dos sentimentos emergentes de uma perda significativa em vista da resolução e da assunção de novos horizontes existenciais.

O luto exige todas as forças do enlutado levando ao esgotamento físico e psíquico que, por sua vez, poderá deflagrar episódios de depressão pela descompensação hormonal e neuroquímica, e pelo sofrimento que limita o sentido da vida. Em consequência deste quadro, o suicídio é uma ameaça real.

No decurso da vida humana o organismo evolui e involui até que o desgaste mecânico, etário, ou em consequência de doenças ou traumatismos o leve à falência e à morte. As Ciências da Saúde atuam para debelar as doenças e as demais realidades que ameaçam a vida; e, se ocupam do ser humano de modo em todas as suas dimensões, sabendo que a origem de muitas das ameaças à saúde está radicada em emoções e sofrimentos consequentes às perdas e aos lutos que não foram bem processados. Utilizando a hermenêutica tanatológica é possível mapear comorbidades advindas de lutos, entretanto o uso desta metodologia é recente no campo das Ciências da Saúde, tendo sido iniciada pela médica psiquiatra, Elisabeth Kübler-Ross.

O pensamento de Elisabeth Kübler-Ross sobre o luto, suas características e implicações na vida e na saúde é determinante para a análise tanatológica do sofrimento e da depressão (Kübler-Ross, 1977). O enfrentamento da morte é sempre exigente, independente da tipologia, do sujeito e das condições de vida. Enfrentar a morte e viver o luto são realidades exigentes e, simultaneamente, demonstrativas da humanidade daquele que viu a morte de perto, sofreu a perda de alguém com o qual fez um investimento emocional, ou teve que dar sentido à própria morte, quando esta foi diagnosticada ou sentenciada.

Das realidades que os seres humanos vivenciam aquela que atinge a todos é a morte e, em consequência, o sofrimento. Sofrer altera a cosmovisão, bem como, a visão que a pessoa envolvida tem de si mesma, podendo retrair ou expandir o seu modo de ver e de se relacionar com as realidades, as pessoas e o mundo. Paradoxalmente, o sofrimento só será superado se for enfrentado e se o fluxo das emoções for acolhido até se esgotar. Este processo nomeamos de luto.

A complexidade das emoções que emergem no luto requer atenção e cuidado, pois, evocam frustrações vivenciadas e não elaboradas que provocam o luto arqueológico, o luto monolítico compactado por várias camadas de sofrimentos não resolvidos. Por isso, “há que se tratar destas emoções não como defeitos de caráter, menos-valia ou espiritualidade deficitária, mas como expressões genuínas do instinto mais básico do ser humano: a luta pela vida” (FÄRBER, 2015, p. 82).

A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar significado na dor, se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte. Mas pessoa alguma é capaz de dizer o que é este propósito. Cada um deve descobri-lo por si mesmo, e aceitar a responsabilidade que sua resposta implica. Se tiver êxito, continuará a crescer apesar de todas as indignidades. (Allport, 2008, p. 7)

O luto é pesquisado pela Tanatologia que propõe arrazoados e apresenta padrões que são comuns a todos os processos de enlutamento, independente das vicissitudes e especificidades geográficas, culturas e epocais, oferecendo instrumentos para a vivência do luto e provendo o enlutado de ferramentas para ressignificar a sua vida a partir da perda.

Por sua vez, a Logoterapia apresenta ao enlutado a possibilidade de reler a própria história em vista de reconquistar a si mesmo através do resgate do sentido da vida.

A reflexão sobre o sentido da vida, realizada por Viktor Frankl, ensina que o sofrimento é constitutivo da vida, e “se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte” (Allport, 2008, p.3). A Logoterapia, por extensão, oferece possibilidade de diálogo com as ciências e as técnicas contemporâneas sobre o limite da vida, analisando e criticando-as; tornando-se assim, argumento de discussão sobre a morte e o morrer na hipermodernidade. Na abordagem logoterápica a depressão é marca do vazio existencial

(Frankl, 2008, p.62) e estas são realidades que provocam o posicionamento da saúde pública, como lembra a Organização Mundial da Saúde.

A incursão transversal nos saberes tanatológicos e logoterápicos demonstra que o sofrimento psíquico que o luto desencadeia ameaça o sentido da vida pela perda do bem ou do objeto querido, esvaziando, no enlutado, a esperança de vislumbrar solução para o momento que vivencia.

Perda do sentido da vida é realidade que exige atenção e cuidado dada a ocorrência de episódios de depressão a ela associados, em tais casos o auxílio terapêutico é requerido para evitar que evolua para quadros de ideação e ação suicida, extrapolando o limite do problema pessoal para o social. Frequentemente a relativização do sentido da vida e a consequente depressão estão vinculadas ao luto não elaborado.

Nam (2015), em seu estudo acerca das trajetórias do luto, apresenta o desafio em discernir as especificidades das reações espontâneas e naturais inerentes ao luto e os sintomas de depressão. Segundo a sua pesquisa luto não é sinônimo de depressão, assim como luto não é doença, como já havia sinalizado o próprio Freud (1917, 243) na obra "Luto e Melancolia".

Embora o luto envolva graves desvios da atitude normal em relação à vida, nunca nos ocorre considerá-la uma condição patológica e encaminhá-la para um tratamento médico. Contamos com a sua superação após um certo lapso de tempo e consideramos qualquer interferência nele inútil ou até prejudicial.

Entretanto, o luto, apesar de ser um processo natural consequente à uma perda, é autônomo, pessoal, singular e intransferível, podendo manifestar percursos diferentes de um enlutado para outro e, em alguns casos severos, abrir precedentes para a instalação de quadros de males ligados à saúde mental.

As singularidades do luto estão relacionadas, especialmente, ao sujeito e à tipologia da morte, Evgenia Milman *et al* (2018) apresenta a desproporcionalidade na exigência do luto por morte violenta (suicídio, homicídio e acidentes fatais) quando comparada ao luto por morte natural e não violenta. Segundo a sua pesquisa, o luto complicado clinicamente e com prejuízo funcional sobe de 10 % a 15% nos casos de luto por morte não violenta para 30 % a 70% nos casos de luto por morte violenta. Nestes lutos prolongados e complexos a possibilidade de deterioração do sentido da vida é mais recorrente, fomentando um estado de desequilíbrio que poderá afetar a saúde física e mental do enlutado.

Há dois enfoques que necessitam ampla atenção quando o luto por forma violenta é em decorrência de suicídio. Por um aspecto a atenção recai no luto complicado que é facilitador dessa tipologia de morte, como apresenta Fukumitsu (2014) afirmando que mudanças na vida, como perda ou separação, podem fazer com que a pessoa perca o sentido da vida e desenvolva ideação suicida. Na mesma linha segue Botega (2014, p. 232) dirá que eventos como rompimento amoroso pode ser fatores precipitantes para o suicídio. Por outro lado, requer atenção e cuidados específicos os enlutados sobreviventes por suicídio como descrevem Supiano *et al* (2017) em sua pesquisa sobre necessidade de acompanhamento e cuidados clínicos à enlutados.

Na pesquisa acerca de lutos patológicos e ansiedade perante a morte, entre outros fatores, Almeida (2015 p.11) afirma que "o luto experienciado na terceira idade é considerado um preditor da depressão", e estes quadros depressivos tendem a ser intensificados se o luto for complicado ou patológico. Dentre os complicadores do luto que predispõe a depressão no adulto maduro destaca-se a distância da família, a ausência de interação social e a falta de inserção numa comunidade.

A saúde é fragilizada e os estados mentais e físicos são penalizados em situações de sofrimento decorrente de uma perda, especialmente, por óbito, e, no decurso de um enlutamento episódios de depressão podem ser recorrentes. É necessária atenção à saúde do enlutado

para que a condição de deveria ser uma fase, uma das 5 fases elencadas por Kübler-Ross, não se instale como uma doença associada ao luto.

Considerações Finais

A investigação demonstrou que o luto, ainda que seja natural e espontâneo, exige atenção e cuidado do enlutado e dos profissionais do cuidado humano, especialmente ligados às ciências da saúde. A margem que separa o luto normal do complicado é estreita e pode evoluir de um para outro com facilidade, provocando consequências que afetam a estabilidade do tecido social partindo do singular para o público. Não há como prevenir o luto, mas existem meios de desenvolver uma educação para a morte com implementação do sentido da vida como instrumentos profiláticos de quadros de lutos complicados, para tanto há que se ter profissionais preparados para o aconselhamento, escuta e manejo das frustrações inerentes às vicissitudes do viver humano, dos quais evidenciamos os tanatólogos e os logoterapeutas.

No processo de enlutamento, a perda da pessoa, do bem ou da realidade na qual o enlutado havia feito importante investimento emocional, leva consigo motivações para manter a rotina e razões para continuar tendo uma vida normal. Esta perda referencial provisória é normal no decurso do luto, mas passa a ser anômala quando o luto é complicado e o enlutado perde o sentido da vida. O que emerge sintomaticamente é a depressão com sua sintomatologia sindrômica, mas esta é retroalimentada pelo ciclo que se mantém entre o luto interrompido e a falta de sentido para viver e elaborá-lo. O impulso capaz de romper com a estagnação do luto favorecendo que suas etapas sejam suficientemente vivenciadas é o resgate do sentido da vida.

Reações de enfrentamento da perda e de ressignificação da vida que acontecem durante o luto requerem acolhimento e observação dos profissionais das ciências da saúde como sendo normais, a priori. É normal o entristecimento, a saudade, a desorganização na rotina e morosidade em refazer projetos pessoais depois de uma perda significativa, mas há que se perceber que a reação humana natural consequente à perda (luto), têm sintomas em comum com depressão (transtorno mental). O desafio dos cuidadores e dos profissionais das ciências da saúde física e mental é compreender que o luto não é doença, mas que necessita habilidade para dissociar luto e depressão, haja vista que não são sinônimos mesmo tendo pontos de contato.

Viktor Frankl narra a sua própria experiência de superação num cenário de sucessivas perdas significativas, quando estava num campo de concentração. Diz ele que o impulso, que mantinha o vivo e com forças para suportar e ter esperança no futuro, foi o fortalecimento do sentido da vida à despeito das agruras e lutos que estava vivendo. Dar sentido à sua história e, especialmente, ao sofrimento presente na história pessoal, fez com que ele elaborasse os seus lutos e encontrasse razões para a vida. Em suas palavras: "O que nos importava era o objetivo da vida naquela totalidade que incluiu a morte e assim não somente atribui sentido à 'vida', mas também ao sofrimento e à morte. Este era o sentido pelo qual estávamos lutando!" (2008, p.49)

O cuidado humano, para se impor como humanizado, deve acolher a pessoa em sua integralidade atuando de forma que as expressões de sofrimento existenciais possam ser compreendidas no arcabouço das reações naturais humanas e, a partir desta concepção, intervir e medicalizar o que transborda estes limites. O resgate do sentido da vida acontece na naturalidade e na medida equivalente ao processo legítimo do luto vivenciado com autenticidade.

Referências

ALMEIDA, I.A.L. **Luto patológico, ansiedade perante a morte e variáveis sociodemográficas, sua relação com a sintomatologia depressiva em adultos mais velhos**. 2015. Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23048>.

APA- American Psychiatric Association. (2014) **Manual Diagnóstico e Estatísticos dos Transtornos Mentais (DSM-5)**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

ALLPORT, G.W. Prefácio à edição norte-americana de 1984. In: Frankl, Viktor E. **Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25 ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ASSUMPÇÃO, G.L.S.; OLIVEIRA, L.A.; SOUZA, M.F.S. **Depressão e suicídio: uma correlação. Pretextos** - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas. 2018. v. 3, n. 5: 312-333. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973>

CALDAS, M.T. **Para além da Depressão: contribuições da Logoterapia**. 2017. Disponível em: <http://ablae.org.br/blog/para-alem-da-depressao-contribuicoes-da-logoterapia>.

DELALIBERA, M.; BARBOSA, A.; LEAL, I. **Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos**. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2018. v. 23, n. 4, p. 1105-1117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000401105&lng=en&nrm=iso.

FÄRBER, S.S. **Da Pedra à Nuvem: um itinerário tanatológico**. Santa Maria: Palotti, 2015.
FRANKL, V.E. **Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

NAM, I. **Trajectories of complicated grief**. Eur. J. Psychiat., Saragoça. 2015. v. 29, n. 3, p. 173-182. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-61632015000300002&lng=en&nrm=iso.

FREUD, S. **Mourning and Melancholia**. The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume XIV (1914-1916): On the History of the Psycho-Analytic Movement, Papers on Metapsychology and Other Works, 237-258.

MILMAN, E. *et al.* **Prolonged grief symptomatology following violent loss: the mediating role of meaning**. Eur J Psychotraumatol. 2017; 8(Suppl 6). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20008198.2018.1503522>.

FUKUMITSU, K.O. **O psicoterapeuta diante do comportamento suicida**. Psicol. USP [online]. 2014. v. 25, n.3, 270-275. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140001>.

BOTEGA, N.J. Comportamento suicida: **epidemiologia**. Psicol. USP, São Paulo. 2014. v. 25, n. 3, 231-236. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>.

SUPIANO, K.P *et al.* **The transformation of the meaning of death in complicated grief group therapy for survivors of suicide: A treatment process analysis using the meaning of loss codebook**. Death Stud. 2017. 41(9):553-561. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07481187.2017.1320339>.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução de Thereza Liberman Kipnis. São Paulo: EDART, 1977.

NARDI, A.E. **Mourning and Melancholia, Sigmund Freud (1917) – The 100-year anniversary of the publication of this landmark essay about depression**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2016. v. 65, n. 4, p. 307-308. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852016000400307&lng=en&nrm=iso.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001 saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Geneva (CH): MS; 2001.

SANTOS, J.L.; CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V. **Morte e luto: a importância da educação para o profissional de saúde.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama. 2018. v. 18, n. 3, p, 199-203, set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v18i3.2014.5196>.

SILVEIRA, D.R.; GRADIM, Fernanda Jaude. **Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva.** Rev. Abordagem Gestalt, Goiânia. 2015. v. 21, n. 2, p. 153-161. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000200005&lng=pt&nrm=iso.

Recebido em 26 de abril de 2020.

Aceito em 19 de maio de 2021.